

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE ATIVIDADES EM ARTES VISUAIS

***MARTINELLI, MariaStella Weikamp<sup>1</sup>; ZAMPERETTI, Maristani Polidori<sup>2</sup>***

*<sup>1</sup>Graduanda em Artes Visuais, FaE/UFPel – stellamartinelli@yahoo.com.br*

*<sup>2</sup>Professora Orientadora, Mestre em Educação, FaE/UFPel – maristaniz@hotmail.com*

Resumo: Esse estudo apresenta um relato sobre a experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de Estágio II do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no 1º semestre de 2009. O texto teórico foi elaborado com base na literatura educacional e a partir da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. Inicialmente exploramos o conceito de Arte, por entendermos que vivemos em um mundo cercado de imagens e que são constituidoras de nossa cultura. Como recurso metodológico, utilizamos a leitura de imagens, para trabalhar a identidade e a história da cidade de Pelotas, RS. O estudo foi realizado no Ensino Fundamental de uma Escola Pública Estadual, e durante o projeto, os alunos produziram desenhos e leitura de imagens. Apontamos algumas reflexões surgidas no processo educacional e contextualizadas com as idéias de autores da área de Educação e Arte-Educação. A pesquisa enfoca a experiência inicial vivenciada na formação docente universitária, revelando dificuldades do professor e do aluno nas práticas educativas.

Palavras-chave: Experiência pedagógica. Artes visuais. Leitura de imagens.

### Introdução

*“Uma aula não é algo que se dá, mas algo que se faz, ou melhor, que professores e alunos fazem juntos. Afirmar que fazem juntos não significa, absolutamente, dizer que fazem de maneira igual. É na diferença e na reciprocidade de papéis que vai se constituindo o evento que se chama aula”* (RIOS, 2006, p.75, grifos da autora).

A afirmação de Rios nos leva a pensar sobre a importância do professor aprender a identificar e lidar com as dificuldades que surgem no decorrer das suas práticas pedagógicas. Neste trabalho, para refletir sobre o processo de ensino, utilizamos o registro num caderno de anotações das atividades do cotidiano e ocorridas em sala de aula, procedendo à documentação fotográfica das produções dos alunos.

O projeto surgiu da idéia de desenvolver uma atividade artística que possibilitasse aos alunos articular os conteúdos de Arte e de outras disciplinas, com as atividades práticas, utilizando a linguagem das Artes Visuais. Observando que as atividades desenvolvidas em sala de aula até aquele momento eram temas desfragmentados pela ausência de conteúdos, optamos por apresentar primeiro o conteúdo. As atividades se dividiram em aulas teóricas e práticas. Apesar de nem todos os alunos terem participado das aulas em função da infrequência, a maioria produziu os trabalhos.

No período inicial do estágio, percebemos que os alunos não conheciam os conteúdos da linguagem artística de forma sistematizada. A partir desse dado, começamos o projeto com estudos relacionados aos conceitos de Arte, promovendo o diálogo e a troca de informações entre a professora-estagiária e a turma. A delimitação deste estudo possibilitou a produção de

um auto-retrato. A atividade permitiu a identificação do aluno com seu universo social e, posteriormente, o estudo da História da Arte do Rio Grande do Sul possibilitou a identificação do aluno com sua cidade e de seus grupos culturais.

O planejamento contou com a participação da professora titular da turma, que incentivou uma apresentação musical, a qual não pode ser realizada pela suspensão das aulas em toda a rede escolar, devido a onda de gripe suína. O projeto teve a duração de dois meses, junho e julho de 2009. Participaram do projeto 18 alunos, a maioria meninas com idades entre 10 e 15 anos, estudantes da 4<sup>o</sup> série do ensino fundamental de uma escola pública com alto nível de infreqüência e evasão.

## Metodologia

O projeto estruturou-se em três momentos significativos. Na primeira fase do projeto que se constituía na produção de um auto-retrato foi disponibilizado aos alunos conteúdo teórico, e material prático. Na segunda fase do projeto, dando continuidade ao conteúdo trabalhado anteriormente, optamos pela leitura de imagens do artista Jean Baptiste Debret observando os elementos da linguagem visual e contextualizando com o conteúdo da História da Arte. Na terceira fase, deu-se a conclusão das atividades escolares e apresentação dos alunos para a comunidade escolar.

Os alunos eram informados sobre todas as etapas e materiais que seriam usados. A seguir, descrevo os procedimentos realizados:

Na 1<sup>a</sup>: aula, optou-se por trabalhar com conteúdo teórico, propiciando um diálogo com os alunos sobre o que estariam estudando, e dessa forma, sendo possível identificar suas concepções sobre arte.

Na 2<sup>a</sup>: aula trabalhamos com conteúdo teórico impresso, os elementos básicos da composição visual, fazendo um paralelo com a observação de imagens, auto-retratos de artistas famosos: Anita Mafalti (1889-1964); Tarsila do Amaral (1886-1973); Albert Durer, (1491-1528); Frida Calo (1907-1954); Paul Gauguim (1848-1903); Iberê Camargo(1914-1994); Pablo Picasso (1881-1973); Vincent Van Gogh (1853-1890); Piet Mondrian (1872-1944). Essas imagens foram apresentados no notebook, observando as relações entre os conteúdos e as imagens, foi possível estabelecer questionamentos entre os alunos. Após, partiu-se para o trabalho com a fotografia dos alunos, as quais foram tiradas pela professora-estagiária. Foi solicitado aos alunos material de pintura para a aula prática de desenho.

Na 3<sup>a</sup>. aula desenho e pintura, cada aluno de posse de sua fotografia, através da observação trabalharam o auto retrato. Para os alunos que não estavam presentes na aula anterior quando foi tirado as fotos a alternativa foi o desenho do colega.

Na 4<sup>a</sup>: aula apresentação oral dos trabalhos e avaliação, os alunos descreveram como foi o processo de construção do auto retrato, as dificuldades no decorrer da atividade, os materiais que usaram e ainda identificaram os elementos da composição visual.

Na 5<sup>o</sup>: e 6<sup>a</sup> aulas trabalhamos sobre a História da Arte do Rio Grande do Sul, fazendo leituras e discussões em sala de aula sobre o tema. A partir de três imagens de Debret disponibilizadas pela professora-estagiária em folha

impressa, procedemos à leitura de imagens por escrito fazendo relações com os conteúdos estudados.

Na 7ª aula: disponibilizamos para o ensaio dos alunos rádio cd portátil, cd Kleiton e Kledir, letra da música “Vento Negro” de José Alberto Fogaça Medeiros, e da poesia, “Orgulho gaúcho” de Inoema Nunes Jahnke. Para a escolha do tema musical e da poesia foi levado em conta a relação com o conteúdo ministrado em aula. Os alunos demonstraram grande prazer em participar da atividade, o trabalho em grupo contou com a colaboração de todos os envolvidos, alunos, professora titular e diretora da escola. Ficou combinado com os alunos que viriam com traje gaúcho. Ensaíamos uma pequena coreografia. No decorrer desta aula, uma aluna que chamarei aqui de Gabi perguntou: *quem não fez o desenho do auto-retrato ainda dá pra fazer? Eu não vim a aula porque achei que ia ser chato...* A partir da fala da menina atentamos à importância de escutar o que o aluno nos diz e que chama nossa atenção para aspectos muitas vezes desconhecidos. A vivência escolar nos leva a pensar sobre o planejamento e a metodologia que se emprega nas aulas, proporcionando mudanças na nossa forma de ver o aluno e os seus interesses.

### Resultados Obtidos

Percebemos que a observação da sala de aula faz parte da aprendizagem do ensino e da pesquisa na sala de aula. Verificamos que a primeira fase do trabalho foi satisfatória. Os desenhos conseguiram expressar o que os alunos pretendiam com a atividade, demonstrando criatividade. Os jovens conseguiram identificar alguns elementos da linguagem visual presentes nos seus desenhos. No auto-retrato, a maioria conseguiu expressar no desenho semelhanças com a sua fotografia. Alguns, estilizaram os seus desenhos, outros tiveram dificuldade e optaram por fazer outro desenho que, visualmente, não se remetia à sua fotografia. Desenharam cenas diversas; um menino reproduziu a cena de um assalto e relatou que isso fazia parte de seu cotidiano, estando acostumado à violência no bairro onde mora. Um menino reproduziu seu retrato jogando basquete e disse que queria ser jogador; outro fez seu retrato junto aos seus parentes, dizendo que estava muito triste porque o pai e o avó tinham ido embora de casa.

Na leitura de imagens os alunos tiveram dificuldade de descrever as cenas. Através do trabalho escrito de leitura de imagens, observou-se grande dificuldade em analisar e interpretar as imagens visuais. A maioria não conseguiu criar um texto com início, meio e fim, as palavras apresentavam-se soltas e com muitos erros de português. Embora estivessem familiarizados com a temática da história do RS, relatassem experiências nas visitas nas Charqueadas e no Museu da Baronesa como: *quando eu fui na Baronesa eu vi... os negros é que trabalhavam...*, não conseguiam estabelecer associações entre o texto e a realidade. Assim, verifiquei a dificuldade de produção de textos a partir de imagens, não estabelecendo relações entre a teoria e o que visualizavam. Apesar de terem lido sobre o tema, pareciam não ter entendido o que fora estudado.

Conclusões: Refletindo sobre a experiência pedagógica

Ao longo do projeto foram realizadas duas avaliações: na produção dos desenhos conhecemos um pouco do universo dos alunos, proporcionado maior segurança na minha trajetória educacional. Verifiquei que conseguimos, eu e os alunos, estabelecermos uma relação de reciprocidade nos trabalhos. Na segunda avaliação os objetivos traçados inicialmente não foram atingidos, visto que os alunos parecem não ter conseguido entender as imagens. Observando os resultados obtidos, uma das hipóteses para o que aconteceu seria a dificuldade da professora estagiária em transmitir os conhecimentos de maneira mais eficiente talvez pela preocupação de dar o conteúdo e não perceber se os alunos estavam realmente assimilando matéria. A segunda hipótese seria que os alunos não entenderam que as imagens servem para dizer alguma coisa. E a terceira hipótese seria que os alunos não se interessaram pelo tema estudado, visto que existia muita conversa no dia da explicação do conteúdo. Concluímos, por tanto, que é possível ter ocorrido as três hipóteses. Assim, pensamos que a atividade deveria ter sido conduzida de forma diferente. Pensamos em solicitar a eles que fizessem uma avaliação do projeto e da professora, o que não foi possível em função do tempo. De maneira geral acredito ter sido frutífera a experiência de crescimento para ambos os lados. Houve impacto positivo na comunidade escolar, segundo relato de professores e da diretora. A principal lição aprendida foi que cada aula é um aprendizado e precisamos estar aberto a novos desafios e novas experiências. Este projeto abre discussão para o estudo de diferentes metodologias e da importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades.

#### Bibliografia:

RIOS, Terezinha. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma (org.). **Aula**: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008, p.73-93.

NÓVOA, Antonio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: Fazenda, Ivani. A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento. 2º Ed. Campinas, SP. Papirus, 1997.

ALVES, Nilda (org.). In: LINHARES, Célia. Formação de Professores: pensar e fazer. 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2002 (Questões da Nossa Época;1).